



Políticas de Alocação e Risco

1. Objetivo	2
2. Estrutura Organizacional Geral	3
3. Comitês	4
3.1. Comitê Geral de Gestão / Produtos e de Risco (Mercado e Crédito).....	4
3.2. Comitê de Gestão e Alocação.....	5
4. Processo de Decisão e Construção de Portfolios.....	6
4.1. Aprovação de Gestores / Fluxo e Procedimentos.....	6
5. Limites e Mandatos.....	10
5.1. Limites de Fundos de Terceiros e Gestão TAG	10
5.2. Mandato Produtos Internos	10
5.3. Mandato Produtos com Co-Gestão.....	13
6. Política de Gerenciamento de Risco	14
6.1. Estrutura Organizacional	14
6.2. Diretrizes de Gerenciamento de Risco de Crédito	14
6.2.1. Organograma	15
6.2.2. Comitê de Crédito	16
6.2.3. Periodicidade das Revisões.....	17
6.2.4. Definições dos limites por emissor / operação	17
6.2.5. Solicitações de Clientes para compra de ativos de Crédito	18
6.2.6. Ativos estruturados pela Gestora e suas coligadas	18
6.2.7. Avaliação e Atualização de Garantias	18
6.2.8. Recuperação de Créditos	18
6.2.9. Apresentação das Análises/Acompanhamento Crédito	18
6.2.10. Análise de Crédito – Itens cobertos (mínimo)	20
6.3. Gerenciamento de Risco de Mercado.....	22
6.3.1. Definições Gerais.....	22
6.3.2. Processos / Controles	22
6.3.3. Controle de Rentabilidade / Checagem da cota diária.....	23
7. Política de divisão de ordens e operações.....	24
8. Preços de Títulos Públicos / Túnel de preço.....	25
9. Anexos	26
9.1. Template Simplificado	26
9.2. Template Completo	29

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	1/31



1. Objetivo

Este documento tem por objetivo descrever os processos / políticas internas e/ou obrigatórias pela legislação.

Neste documento constam os seguintes tópicos:

- I. Estrutura organizacional: dentro da TAG das áreas que estão envolvidas na alocação de portfólios, controles, acompanhamento, compliance.
- II. Organogramas: das áreas e dos processos.
- III. Comitês: composição, participantes.
- IV. Processo de Decisão e Construção de Portfólios: processo de decisão na construção de portfólios, aprovação de ativos e assets.
- V. Limites e Mandatos: dos produtos que podem ser alocados em todos os clientes da TAG.
- VI. Políticas de Gerenciamento de Risco:
 - a. Organização para o controle / monitoramento
 - b. Comitês envolvidos
 - c. Diretrizes de Gerenciamento de Risco de Crédito
 - d. Diretrizes de Gerenciamento de Mercado.
- VII. Outros:
 - a. Política de Divisão de Ordens
 - b. Preços de Títulos Públicos / Túnel de preço

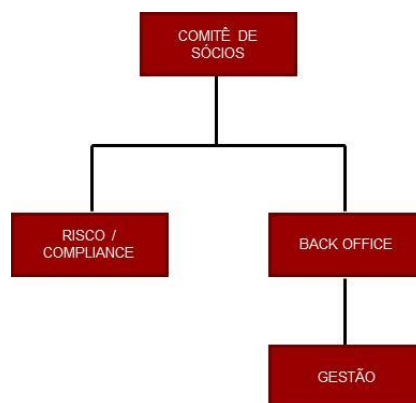
Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	2/31



2. Estrutura Organizacional Geral

Abaixo a estrutura hierárquica que envolve a alocação de recursos e seus controles e monitoramento:

- I. Comitês de Sócios - Executivo: Composto pelos sócios: Thiago de Castro / André Leite / Marcelo Pereira.
- II. Comitês de Sócios - Composto pelos sócios: Thiago de Castro / André Leite / Marcelo Pereira / Marco Bismarchi / Marcos Papaterra / Marcia Scaramela.
- III. Thais Casseri: Analista Financeiro, responsável pelo controle e acompanhamento diário de Compliance e Legislação. Contato com os órgãos reguladores.
- IV. Ricardo Gomes: Analista Financeiro, responsável pelo Back Office e pelo sistema de Risco (execução).



Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	3/31



3. Comitês

As decisões de alocação, aprovações de produtos e políticas de risco são definidas e acompanhadas no Comitê de Gestão / Produtos e de Risco (Mercado e Crédito).

3.1. Comitê Geral de Gestão / Produtos e de Risco (Mercado e Crédito)

a) Periodicidade: 2º segunda do mês/mensal.

b) **Participantes:**

- Marcelo Pereira (Sócio – responsável legal CVM – Administrador de Carteiras)
- Marco Bismarchi (Sócio)
- Thiago de Castro (Sócio – responsável legal CVM – Risco e Compliance)
- Marcos Papaterra (Sócio)
- André Leite (Sócio)
- Roberto Dib (Sócio - Crédito e Estruturação) *
- Carol Camões (Analista de Crédito) *

**Participam do Comitê quando da aprovação/deliberação sobre algum ativo de crédito.*

c) **Responsabilidades do Comitê:**

- Produtos de Crédito - Aprovação
- Aprovações/Comentários sobre Assets/Bancos/Produtos
- Aprovações de Contrapartes
- Aprovações de Prestadores de Serviço com relação à gestão (Corretoras, Administradores, Custodiantes).
- Definição de limites de operações de crédito

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	4/31



- Alterações de mandados.
- Aprovação de limites de risco para produtos (Produtos Abertos)
- Definições de Calls e Cenários.

d) Definição de Votos e Política de Veto:

- O poder de veto é dado aos sócios Thiago Fernandes de Castro e Marcelo Pereira.
- O Comitê de Sócios pode ser acionado em qualquer tempo.

3.2. Comitê de Gestão e Alocação

a) Periodicidade:

- Semanal, toda segunda-feira.

b) Participantes:

- Equipe de Gestão

c) Responsabilidades do Comitê:

- Rebalanceamento de Carteiras.
- Cenários
- Produtos / Ativos

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	5/31



4. Processo de Decisão e Construção de Portfólios.

O processo de decisão é pautado no entendimento dos cenários, das tendências globais e indicadores econômicos via a vis o perfil do cliente através do Suitability e do entendimento das necessidades/interesse dos clientes.

A figura abaixo demonstra o fluxo que é executado para a alocação e construção de portfólios.



4.1. Aprovação de Gestores / Fluxo e Procedimentos

Especificamente sobre Fundos, a TAG possui um processo detalhado, abaixo os principais tópicos:

- Análise da Due Diligence e Material Institucional da Asset.
- Reunião presencial com a Asset e gestores.
- Análise Qualitativa: Através de um sistema de Scorecard proprietário, analisamos diversos pontos relacionamentos a Gestora. Isso nos leva a um rating da Gestora, que pode variar de 1 a 5. Com a reprovação automática se o rating for abaixo de 3.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	6/31

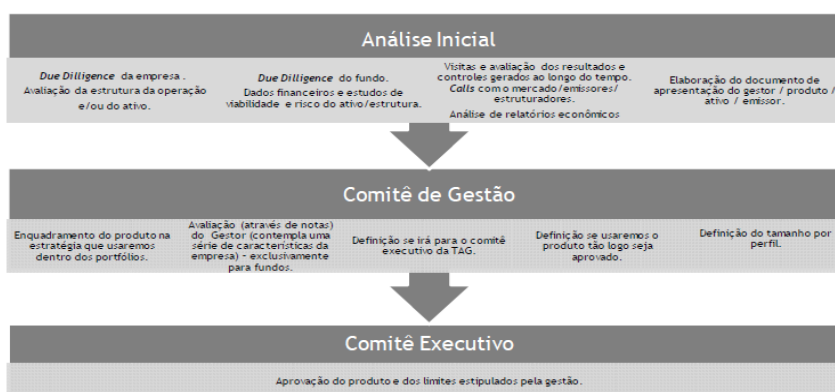


- d. A partir da aprovação em Comitê, a casa está apta a receber recursos e passamos ao Processo de Investimento. Para definição da alocação o perfil do cliente é primordial e prioritário para definir se o produto será alocado e em qual tamanho.

Apresentações das Assets são constantemente atualizadas, de acordo com calls, reuniões, alterações na equipe, novos fundos, etc. A periodicidade máxima para atualização é de 1 (um) ano – considerando que possuímos alocação na casa que está sendo atualizada.

- Revisão Anual das Notas, salvo eventos relevantes (saída de um gestor, quebra de mandato, fusão ou aquisição envolvendo a Asset, etc.).
- Solicitar anualmente a Due Diligence Padrão Anbima atualizada.
- Calls com gestores core deve ser feito, pelo menos, bimestralmente.

Abaixo um quadro que demonstra o processo e suas etapas:



*Abaixo demonstramos a metodologia interna de avaliação
Rating das Gestoras - Scorecard*

a) Empresa (notas de 1 a 5)

- Quem são os sócios e históricos (peso 1)
- Idoneidade e imagem dos sócios (peso 1)

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	7/31



- Perpetuidade do Negócio (peso 1)
- Alinhamento de Interesses (peso 1)
- Breakeven (peso 1)

b) Estrutura Operacional (notas de 1 a 5)

- Estrutura Física (peso 2)
- Backup Geral (peso 1)
- Gravação de Ligações (peso 1)
- Redundância Própria (peso 1)
- Back Office próprio (peso 1)

c) Equipe de Gestão (notas de 1 a 5)

- Equipe e Sucessão (peso 2)
- Responsabilidades equilibradas e decisões colegiadas (peso 1)

d) Controle de Risco (notas de 1 a 5)

- Independência e autonomia do responsável pelo risco perante os gestores (peso 1)
- Compatibilidade dos controles de risco com os produtos (peso 1)
- Monitoramento de risco online (peso 1)

e) Pontos de Monitoramento (notas de 1 a 5)

- Transparência das estratégias e posições (peso 2)
- Possíveis conflitos de interesse (peso 1)

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	8/31



Gestor	Aprovação	Data	Empresa								Estr. Operacional							Equipe de Gestão (Staff)				Controle de Risco				Pontos de Monitoramento				Nota Estrutural	VETO													
			Quem são os sócios (histórico)	Idoneidade dos sócios (imagem)	Perpetuidade	Alinhamento de Interesses	Breakeven	Média	Estrutura (Sede)	Backup Geral	Gravação Voz	Redundância Propria	Back Office Propria	Média	Sucessão Gestão/Equipe (2)	Sucessões Coligadas	Responsabilidades equilibradas. Decisões Coligadas	Média	I. Responsável pelo risco é independente e tem autonomia para negociar e controlar perigos	ii. Existem controles de riscos compatíveis com o que os produtos se propõem?	iii. Existe monitoramento de risco intraday?	Média	Existe transparência (abertura de carteira, atendimento, calls detalhados, etc.)? (2)	Existe algum conflito de interesses? (corretora, Wealth, Private, etc...)	Média																			
Wealem Asset	APROVADO	20/10/2014	5	4	5	4	5	4,60	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,85	Liberação								
JP Morgan Asset Management	APROVADO	20/10/2014	5	4	5	5	4,80	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,59	Liberação					
HSEC Global Asset Management	APROVADO	20/10/2014	5	4	5	4	4,60	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,65	Liberação				
BNP Paribas Asset Management	APROVADO	20/10/2014	5	4	5	5	4,40	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,61	Liberação			
Itaú Unibanco	APROVADO	20/10/2014	5	5	4	5	4,80	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,43	Liberação		
BTG Pactual Gestora de Recursos	APROVADO	20/10/2014	5	4	5	5	4,80	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,43	Liberação	
Quest Investimentos	APROVADO	20/10/2014	5	4	4	5	4,40	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,41	Liberação		
Pollux Capital	APROVADO	20/10/2014	5	5	4	4	4,60	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,39	Liberação	
Mauá Solular Investimentos	APROVADO	20/10/2014	5	5	4	4	4,60	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,19	Liberação
Bozano Investimentos	APROVADO	21/10/2014	5	5	4	4	4,60	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,19	Liberação
Guardião Investimentos	APROVADO	21/10/2014	5	4	4	4	4,40	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,15	Liberação
JGP	APROVADO	20/10/2014	5	4	4	5	4,60	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	4,12	Liberação
Brasil Plural Gestão de Recursos	APROVADO	20/10/2014	5	5	4	4	4,60	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00	3,99	Liberação



5. Limites e Mandatos

5.1. Limites de Fundos de Terceiros e Gestão TAG

Os pontos abaixo determinam os limites internos referentes à alocação de fundos de terceiros e fundos com gestão TAG dentro dos fundos com Gestão TAG.

- Limite de exposição aos fundos com Gestão TAG:
 - I. Máximo: 25% - (alterado em Agosto de 2016)
 - II. Considerando os fundos:
 - TB Itacaré
 - TB Tático Salinas
 - TP Real Estate
 - TB HY

5.2. Mandato Produtos Internos

Nesta secção constam as diretrizes gerais dos produtos abertos com gestão TAG, sua política de alocação e risco.

5.2.1. FIC Multimercado Porto Seguro:

- I. Mandato: Fundo destinado para a alocação de recursos líquidos das carteiras em substituição aos Fundos DI tradicionais.
- II. Objetivo: CDI + 0,5% (102% CDI).
- III. Volatilidade: máximo de 0,5% (Conservador)
- IV. Limite de Liquidez: mínimo 50% até D+1
- V. Limite de FIDC: até 20% (por regulamento).
- VI. Fatores de Risco Principal: Risco de Crédito + Variação de Preços

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	10/31



5.2.2. FIA Trancoso:

- I. Mandato: Fundo destinado para a alocação em renda variável. Não existe determinação quanto ao tipo de produto (Fundos de Valor, Small Caps, etc).
- II. Objetivo: Ibovespa + 5%
- III. Limite de Liquidez: mínimo 30% até D+5.
- IV. Fatores de Risco Principal: Equities.

5.2.3. TP Real Estate:

- I. Mandato: Fundo destinado para clientes que buscam correr risco em ativos imobiliários e estruturados. Sem necessidade de liquidez.
- II. Objetivo: 130% do CDI
- III. Fatores de Risco Principal: Crédito/ Imobiliário.
- IV. Liquidez: baixa liquidez, clientes específicos.

5.2.4. TB Global:

- I. Mandato: Alterado em outubro/2015 - Busca retorno absoluto através de uma alocação em ativos internacionais. A carteira deve ser 100% hedgeada (considerando a parte em ativos no exterior)
- II. Objetivo: Retorno Absoluto
- III. Limite de Liquidez: mínimo 15% até D+1
- IV. Volatilidade: Alta. Acima de 6,01% (Agressivo)
- V. Fatores de Risco Principal: Dívida / Equities / Crédito
- VI. Margem: 25% de uso do PL para margem

5.2.5. TB Tático FIM – Master / FIC e FOF

- I. Mandato: Busca por retorno absoluto nos diversos mercados (Juros, Cambio, Índice de Preços, Equities, Global e Brasil) através de uma alocação dinâmica e oportunista. O fundo pode ficar sem posições por um longo período.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	11/31



- II. Objetivo: CDI + 5%
- III. Volatilidade: Alta – Acima de 6,01% (Agressivo).
- IV. Fatores de Risco Principais: Variação de preços dos diversos ativos do mercado.
- V. VaR: 3% diário / Não paramétrico / 95%
- VI. Stress: 25%
- VII. Stop Loss: -2 mês calendário. O controle é feito nos feeders onde estão os cotistas. Consideramos o Stop + o rendimento do caixa via CDI até o ultimo dia de cota no referente mês.
- VIII. Uso da margem 25% - via o fundo Master

5.2.6. TB Itacaré FIM:

- I. Mandato: O fundo busca retorno no balanceamento dos índices de preços de inflação (Ntn-b), pré-fixado (LTN) e pós-fixado (LFT).
- II. Objetivo: superar a composição do índice: 50% IMA-S / 25% IRF-M / 25% IMA-B
- III. Limite de Pré: máximo de 60% (Pré + Cupom de NtB-B). Após 60% Comitê deve ser chamado.
- IV. Fatores de Risco Principais: Variação de taxa de juros, índice de inflação, risco soberano.
- V. VaR: 1% diário / Não paramétrico / 95%
- VI. Stress: 10%

5.2.7. TB HY:

- I. Mandato: O fundo busca retorno via operações estruturadas no mercado de capitais – CCI / CRI / FIDC / NP, entre outras.
- II. Objetivo: retorno absoluto.
- III. Fatores de Risco Principais: Crédito, variação de taxa de juros, índice de inflação, risco soberano.
- IV. Liquidez: 20% de liquidez até D+1. Considerando o inicio do fundo, devemos enquadrar o fundo neste limite gerencial em até 180 dias do inicio do fundo.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	12/31



5.3. Mandato Produtos com Co-Gestão

Nesta secção determinamos as diretrizes e políticas para os mandatos onde a TAG efetua parceria para a gestão/construção de produtos específicos. A distribuição é exclusiva via TAG.

5.3.1. Titan FIC FIM

- I. Objetivo: O fundo foi constituído com a gestão da Valora em função do expertise em FIDCs (estruturação e acompanhamento). Clientes apenas da vinculados a TAG.
- II. Mandato Busca retorno atrás de alocação em FIDCs
- III. Objetivo retorno: 125% do cdi
- IV. Volatilidade: baixa
- V. Fatores de Risco Principais: risco de crédito.
- VI. Exposições: (Indexadores e Tipos de Cotas):
 - i. Mezanino: 100%
 - ii. Subordinada: 15%
 - iii. IPCA: 5%

5.3.2. XP Corporate Bonds FIM

- I. Objetivo: Absoluto
- II. Mandato: Busca retorno nos bônus de Renda Fixa emitidos em moedas diversas que não o real com hedge cambial feito para BRL.
- III. Volatilidade: Alta - Acima de 6,01% (Agressivo).
- IV. Fatores de Risco Principais: risco de crédito / variação cambial / taxa de juros.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	13/31

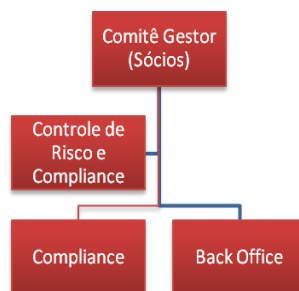


6. Política de Gerenciamento de Risco

6.1. Estrutura Organizacional

A TAG definiu sua Estrutura de Gerenciamento de Risco de forma compatível com a natureza das operações realizadas, as características dos produtos e serviços oferecidos. Esta estrutura deve estar preparada para identificar e monitorar os ativos detidos pelos fundos e carteiras geridas pela TAG.

São três as áreas diretamente envolvidas no processo de monitoramento: Risco & Compliance, Back Office, Crédito e Estruturação.



Toda a estrutura se reporta, em ultima instancia, ao Comitê de Socios da empresa.

6.2. Diretrizes de Gerenciamento de Risco de Crédito

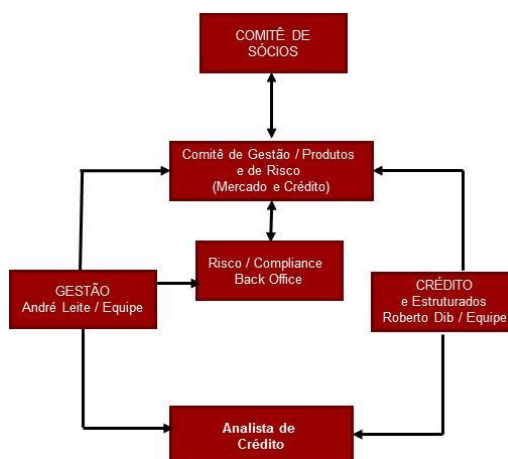
Segundo as diretrizes da CVM e Anbima, deve existir política para o gerenciamento do risco de crédito documentada, que estabeleça o processo para definição dos controles operacionais, com mecanismos de mitigação dos riscos e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis considerados aceitáveis pelo gestor e compatíveis com as políticas de investimento de cada fundo ou cliente e ainda que os limites devam ser estabelecidos com base no perfil de risco dos fundos exclusivo-restritos e clientes.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	14/31



O conceito O Risco de Crédito consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras. Também corresponde à desvalorização de contrato decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador e à redução de ganhos ou remunerações. O risco de crédito esta presente nas operações de derivativos é inerente à atividade de empréstimos, e está presente em alguns produtos de derivativos, bem como em determinadas operações estruturadas.

6.2.1. Organograma



Áreas envolvidas:

- i. Gestão: Avaliação dos ativos, preços e interesse estratégico sobre a alocação e a adequação em cada portfólio.
- ii. Analista de Crédito: responsável pelo acompanhamento das operações ativas novas análises e do mercado em geral de crédito (liquidez dos ativos, preços praticados, número de negócios, entre outros).
- iii. Risco e Compliance / Back Office: esta área está diretamente envolvida no processo de controle/acompanhamento das operações.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	15/31



- iv. Crédito e Estruturados: esta área não está diretamente ligada a Gestão e tem o papel de analisar as operações de crédito sugeridas. Participa do comitê de aprovação das operações de crédito.

6.2.2. Comitê de Crédito

As deliberações de Crédito são efetuadas pelo Comitê Geral de Gestão / Produtos e de Risco (Mercado e Crédito). Que possui as seguintes definições:

a) Periodicidade: 2º segunda-feira do mês (sempre presencial) / ou a qualquer tempo quando houver necessidade (Virtual ou presencial).

b) Participantes:

- Marcelo Pereira (Sócio – responsável legal CVM – Administrador de Carteiras)
- Marco Bismarchi (Sócio)
- Thiago de Castro (Sócio – responsável legal CVM – Risco e Compliance)
- Marcos Papaterra (Sócio)
- André Leite (Sócio)
- Roberto Dib (Sócio - Crédito e Estruturação) *
- Carol Camões (Analista de Crédito) *

**Participam do Comitê quando da aprovação/deliberação sobre algum ativo de crédito.*

e) Responsabilidades do Comitê:

- Produtos de Crédito – Aprovação;
- Aprovações/Comentários sobre Assets/Bancos/Produtos;
- Aprovações de Contrapartes;
- Aprovações de Prestadores de Serviço com relação à gestão (Corretoras, Administradores, Custodiantes);
- Definição de limites de operações de crédito;
- Alterações de mandados;

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	16/31



- Aprovação de limites de risco para produtos (Produtos Abertos);
- Definições de Calls e Cenários.

6.2.3. Periodicidade das Revisões

A revisão dos ativos alocados acontece semestrais após os reports das empresas emissoras.

Diante de algum evento (notícia, fato relevante divulgado pela empresa, etc.) a revisão pode ser antecipada e um comitê extraordinário é convocado para deliberar sobre a situação.

A revisão das políticas de crédito é efetuada a cada 6 meses ou quando os Comitês achar necessário rever alguma norma/procedimento.

Vale destacar que existe uma contínua evolução no processo e controles e que a revisão tem acontecido de forma frequente e rápida.

6.2.4. Definições dos limites por emissor / operação

Os limites por emissor ou por operação são definidos de acordo com a avaliação de crédito de cada ativo, no ato da aprovação do ativo/emissor (tamanho máximo alocado de acordo com o perfil da carteira).

Este número pode variar de acordo com o apetite de risco de cada cliente (Suitability - Perfil), nos fundos os limites máximos são definidos em regulamento.

Quando uma operação/emissor é aprovada (o) apenas dentro dos limites do FGC, o limite é o valor hoje que projetado pela taxa da operação até o vencimento não ultrapasse o valor coberto pelo FGC.

Caso exista em algum momento um aumento no tamanho da exposição sobre o PL total da TAG ou sobre o PL do cliente/fundo, estes devem ser tratados pelo Comitê que tem poderes para deliberar sobre o aumento/manutenção dos níveis alocados.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	17/31



6.2.5. Solicitações de Clientes para compra de ativos de Crédito

Não é incomum recebermos solicitação dos clientes para compra de ativos de crédito nas suas respectivas carteiras/fundos (exclusivos / restritos). O procedimento interno adotado é o de avaliarmos os ativos da mesma forma que a avaliação é efetuada para qualquer ativo (inclusive pela necessidade de enviarmos ao administrador a documentação exigida conforme instruções da CVM) e adicionalmente os cotistas precisam assinar uma carta demonstrando conhecimento da operação.

6.2.6. Ativos estruturados pela Gestora e suas coligadas

Quando ocorrer uma estruturação pela TAG ou alguma de suas coligadas, o processo de análise e encaminhamento da operação é o mesmo (análise e aprovação via Comitê).

6.2.7. Avaliação e Atualização de Garantias

Quando da necessidade de avaliação e/ou atualização valores das garantias seja para execução da garantia, para subsidiar a análise ou por exigência legal, será contratada uma empresa especializada que fara o laudo segundo as normas técnicas e exigências legais.

6.2.8. Recuperação de Créditos

Quando da necessidade de recuperação de créditos inadimplidos a TAG contratará uma empresa especializada para que os créditos / garantias sejam recuperadas / executadas.

6.2.9. Apresentação das Análises/Acompanhamento Crédito

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	18/31



Cada operação de crédito segue um fluxo de análise estabelecido e determinado, sendo que o output das informações é efetuado via dois modelos de apresentação/template descritos abaixo.

O Acompanhamento dos eventos referentes aos emissores ou ativos é efetuado através de RRS (web) onde efetuamos o cadastro do ativo/emissor e a cada notícia recebemos o report/link. Também efetuamos cadastro diretamente no RI dos emissores para receber informações que são relevantes para o acompanhamento de mercado.

Periodicamente o analista de crédito mantém contato com os emissores, estruturadores, agentes, para atualizar os indicadores e informações relativas ao ativo/emissor.

6.2.9.1. Modelo Simplificado:

Usado para a aprovação de operações de instituições financeiras e o crédito adquirido esta enquadrado nas garantias do FGC. O modelo simplificado parte da análise dos principais indicadores, conforme exemplo abaixo (Figura 1), juntamente com este modelo de planilha é elaborado um relatório com as principais informações e avaliações. O modelo é apresentado no item 8. Anexo 8.1 Template Simplificado:

Figura 1

Banco		INDIVIDUAL		Exposição TAG		3.043.035,61			
		1T2016	4T2015	3T2015	2T2015	1T2015	4T2014	3T2014	2T2014
Indicadores de Resultado									
Ativo Total	RS	3.737.827,00	RS 3.473.107,00	RS 3.787.325,00	RS 4.499.619,00	RS 2.369.404,00	RS 2.313.180,00	RS 5.495.801,00	RS 5.126.362,00
Patrimônio Líquido	RS	568.528,00	RS 991.158,00	RS 527.475,00	RS 538.183,00	RS 473.673,00	RS 471.326,00	RS 672.760,00	RS 671.431,00
Lucro Líquido	RS	23.530,00	RS 29.177,00	RS 11.778,00	RS 141.404,00	RS 7.304,00	RS 16.565,00	RS 1.661,00	RS 8.821,00
Recetta Operacional P.R. (Patrimônio Ref BC)									
Indicadores de Risco									
Índice de Basileia		15,30	16,50	13,50	12,40	17,50	16,80	13,20	13,30
Total venc/ total crédito		9,60%	9,51%	14,67%	0,82%	0,23%	0,19%	0,36%	0,76%
Total venc/ total PL		24,53%	25,57%	51,75%	3,29%	0,74%	0,67%	1,58%	2,41%
Total crédito PF+PJ	RS	285.107,00	RS 288.373,00	RS 374.691,00	RS 133.226,00	RS 301.792,00	RS 326.217,00	RS 94.318,00	RS 83.543,00
Rating de Crédito - Fitch									
Eficiência									
Recetta com tarifas/ Despesa adm		0,19	0,15	0,14	0,11	0,14	0,16	0,11	0,07
Despesa administrativa/ Recetas		0,51	0,66	0,52	0,50	0,51	0,51	0,64	0,57
Qualidade de Clientes									
% Clientes AA e A		34,13%	33,68%	31,09%	44,13%	85,69%	84,50%	49,01%	50,25%
% Clientes F, G e H		12,67%	15,37%	11,88%	1,89%	1,51%	0,78%	1,32%	2,10%

6.2.9.2. Modelo Completo:

Usado para a aprovação de operações onde não existe o enquadramento via FGC ou a complexidade da operação exija mais informações e detalhamento (CRI, CCI, CCB, NP, LF, Debentures, etc.). O modelo é apresentado no item 8. Anexo 8.2 Template Completo:

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	19/31



6.2.10. Análise de Crédito – Itens cobertos (mínimo)

Para a análise das operações de crédito estruturadas (CRI, CCI, CCB, NP, LF, Debentures, FIDCs, etc.) existem itens mínimos que necessariamente devem ser cobertos / pautados.

- Apresentação e histórico da Empresa – (Caráter e Condição):
 - i. Descrição geral da empresa e da emissão
 - ii. Setor de atuação
 - iii. Histórico de emissões e pagamentos
 - iv. Motivos da emissão
 - v. Rating atual e passado (evolução)
 - vi. Taxas x Mercado
 - vii. Taxas da operação x taxas de ativos livres de risco x emissões pares x título publico de duration semelhante,
 - viii. Agentes envolvidos na emissão
- Capacidade da empresa (Capacidade):
 - ix. Indicadores de Solvência e Liquidez
 - x. Fluxo de Caixa
 - xi. Indicadores de geração de caixa
 - xii. Fatores que podem influenciar a capacidade de pagamento
 - xiii. Obrigações já contratadas
- Garantias (Colaterais):
 - xiv. Garantias da Operação (Comprovação e avaliação das garantias)
 - xv. Covenantes
- Itens Gerais / Específicos:

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	20/31



- xvi. Documentação comprobatória de toda a operação, com os respectivos registros, demonstrações auditadas.
- xvii. Checagem com gestores que possuem algum crédito/emissão da empresa em questão.

6.2.11. Análise Jurídica:

A TAG utiliza apoio jurídico externo para o acompanhamento e análise das questões legais/jurídicas que envolvem as emissões e estruturas.

A utilização de apoio jurídico depende do tipo de emissão (se for uma emissão *plain vanilla* o uso não é frequente). Nas operações estruturadas o uso de apoio jurídico é essencial para o encaminhamento e aprovação da operação.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	21/31



6.3. Gerenciamento de Risco de Mercado

Nesta seção detalhamos os procedimentos executados no controle de risco dos fundos de investimentos.

6.3.1. Definições Gerais

- I. Aprovações / Definições: as aprovações e definições de limites e formas de mensuração de qualquer tipo de risco são efetuadas via o Comitê de Gestão / Produtos e Risco.

- II. Sistemas Utilizados:
 - Risco de Mercado: ROSYS – Risk Office
 - Enquadramento (institucional): Prisma – Risk Office

- Riscos Controlados:
 - i. VaR
 - ii. Stress Test
 - iii. Liquidez
 - iv. Longo Prazo – Prazo Médio - (instrução normativa 487)
 - v. Enquadramento Crédito Privado

6.3.2. Processos / Controles

Os controles são executados diariamente pela área de Risco/BackOffice, sob orientação do responsável da área: Ricardo Gomes. O processo diário compreende:

- i. Diariamente a equipe disponibiliza os relatórios atualizados com as posições dos fundos e a variável de risco. Via email para todos os envolvidos (Gestão, Risco).

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	22/31



- ii. Caso exista algum limite próximo ou ultrapassado, imediatamente o Comitê é informado para o reenquadramento da carteira.
- iii. Para os fundos institucionais o sistema Prisma demonstra diariamente o enquadramento dentro das normas legais que regem este tipo de produto. Caso ocorra alguma alerta, imediatamente os envolvidos são acionados.
- iv. Os administradores dos nossos fundos também possuem controles extras.
- v. Utilizamos o modelo de precificação dos administradores

6.3.3. Controle de Rentabilidade / Checagem da cota diária

Os controles são executados diariamente pela área de Risco/BackOffice. O processo diário compreende:

- i. Diariamente a equipe disponibiliza via e-mail para todos os envolvidos (Gestão, Risco), os relatórios atualizados com as rentabilidades diárias e mensais dos nossos fundos.
- ii. O objetivo do relatório é alertar os envolvidos (Gestão, Risco) a respeito de uma variação dos limites positivos e negativos definidos pela equipe de gestão.
- iii. Os relatórios são gerados diariamente de forma automática via Macro em Excel, enviados para as áreas envolvidas (GESTÃO/RISCO), e armazenados na rede.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	23/31



7. Política de divisão de ordens e operações

Seguindo as determinações da legislação e da responsabilidade como Gestor, desdobramos abaixo a política interna de Divisão de Ordens e Operações, conforme determina a CVM 558 – Capítulo IV – Seção de Regras Gerais.

- I. **Cliente Individual (carteira administrada Custodia)** : Cada cliente possui um perfil e um objetivo, desta maneira as operações são feitas nominalmente/diretamente especificando o cliente no ato da operação.

- II. **Fundos de Investimento Exclusivos/Restritos:** Cada cotista/detentor de fundo exclusivo possui um perfil e objetivo , desta maneira as operações são feitas nominalmente/diretamente , especificando o cliente no ato da operação.

- III. **Fundos de Investimento Abertos para os clientes TAG:** As operações são efetuadas seguindo o mandato de cada fundo. As operações são feitas diretamente na conta do fundo.

Obs1: quando a compra/venda de ativos for executada através da “conta mãe” a gestão deve informar o financeiro que é destinado a cada cliente e o Back Office fará a divisão das ordens/checagem das notas referentes as operações/divisão e a respectiva distribuição da operação nas carteiras.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	24/31



8. Preços de Títulos Públicos / Túnel de preço

Este item delibera sobre o controle de Tunel de Preços de Títulos Publicos para fundos de investimento.

- I. A área responsável por efetuar as operações é a Gestão.
- II. A Gestão entrega ao BO 3 cotações de corretoras diferentes para seja comprovado que o preço praticado foi o melhor possível no mercado, dado as condições da operação. Isso acontece se no dia a volatilidade do mercado apresentar distorções de preços em relação ao túnel da Anbima.
- III. Caso a operação esteja dentro do túnel de preços não é necessário a cotação em 3 corretoras.
- IV. O BO somente executa a comunicação da operação para o administrador se a condição acima for executada.
- V. Após a comunicação ao Administrador , este tem a prerrogativa de acatar ou não a operação.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	25/31



9. Anexos

9.1. Template Simplificado

Banco	Xxxxxxx
Data Atualização	02/06/2016
APROVAÇÃO	Comitê – Reprovado (manter os ativos atuais 100% no FGC)

Recomendação: O banco tem apresentado uma deterioração dos seus resultados e da qualidade do seu portfólio. Nos últimos dois anos a qualidade de clientes AA e A caiu 15 p.p., enquanto que a qualidade de clientes F/G/H subiu 10 p.p.

Nos assusta, em especial, o aumento dramático de créditos vencidos como % do seu patrimônio líquido. Saiu de 3% para 25% em questão de menos de 2 anos. De positivo vemos o aumento das receitas de tarifa, que cobriam 7% das despesas administrativas, e agora cobrem 19%. Também notamos uma redução das despesas administrativas como função das receitas, de 57% para 51%.

Pelos fatores acima, cremos que no momento, mesmo para FGC o **indicado é a suspensão de novos ativos de crédito**, até que o banco retome o caminho da lucratividade.

Indicadores:

	Exposição TAG 4.527.902,22							
	1T2016	4T2015	3T2015	2T2015	1T2015	4T2014	3T2014	2T2014
Indicadores de Resultado								
Ativo Total	RS 3.737.827,00	RS 3.673.107,00	RS 3.787.285,00	RS 4.499.659,00	RS 5.256.827,00	RS 5.532.190,00	RS 5.495.801,00	RS 5.126.362,00
Patrimônio líquido	RS 568.528,00	RS 591.158,00	RS 527.475,00	RS 538.183,00	RS 671.376,00	RS 676.569,00	RS 672.760,00	RS 671.431,00
Lucro Líquido	-RS 23.520,00	-RS 29.177,00	-RS 11.778,00	-RS 141.424,00	-RS 6.743,00	RS 3.666,00	RS 1.661,00	-RS 8.821,00
Receita Operacional	RS 41.334,00	RS 38.100,00	RS 47.591,00	RS 41.600,00	RS 42.900,00	RS 53.000,00	RS 48.800,00	RS 59.200,00
Reita operacional BC	RS 41.334,00	RS 70.858,00	RS 47.591,00	RS 78.508,00	RS 46.529,00	RS 77.723,00	RS 36.603,00	RS 81.543,00
P.R. (Patrimônio Ref BC)	RS 389.236,00	RS 434.244,00	RS 373.722,00	RS 421.550,00	RS 569.519,00	RS 604.431,00	RS 599.914,00	RS 600.622,00
Indicadores de risco								
Índice de Basileia	15,30	16,50	13,50	12,40	13,00	13,10	13,20	13,30
Total venc/ total crédito	9,60%	9,51%	14,67%	0,82%	0,55%	0,56%	0,36%	0,78%
Total venc/ total PL	24,53%	25,57%	51,75%	3,29%	2,28%	2,47%	1,58%	3,41%
Total crédito PF+PJ	RS 1.451.892,00	RS 1.589.820,00	RS 1.861.230,00	RS 2.159.950,00	RS 2.775.757,00	RS 2.988.810,00	RS 2.948.966,00	RS 2.930.129,00
Rating de Crédito - Fitch	-	-	-	-	-	-	-	-
PDD	RS 200.449,00	RS 242.360,00	RS 269.000,00	RS 296.000,00	RS 94.700,00	RS 101.500,00	RS 94.000,00	RS 110.800,00
PDD BC	-RS 95.384,00	-RS 89.234,00	-RS 60.655,00	-RS 200.338,00	-RS 81.143,00	-RS 89.777,00	-RS 86.113,00	-RS 99.036,00
Eficiência								
Receita com tarifas/ Despesas adm	0,19	0,15	0,14	0,11	0,09	0,10	0,11	0,07
Despesa administrativa/ Receitas	0,51	0,66	0,52	0,50	0,45	0,68	0,64	0,54
Qualidade de Clientes								
% Clientes AA e A	34,13%	33,68%	31,09%	44,13%	49,81%	49,00%	49,01%	50,25%
% Clientes F, G e H	12,67%	15,37%	11,88%	1,89%	1,49%	1,75%	1,32%	2,10%

Relatório de Rating S&P 01/06/2016:

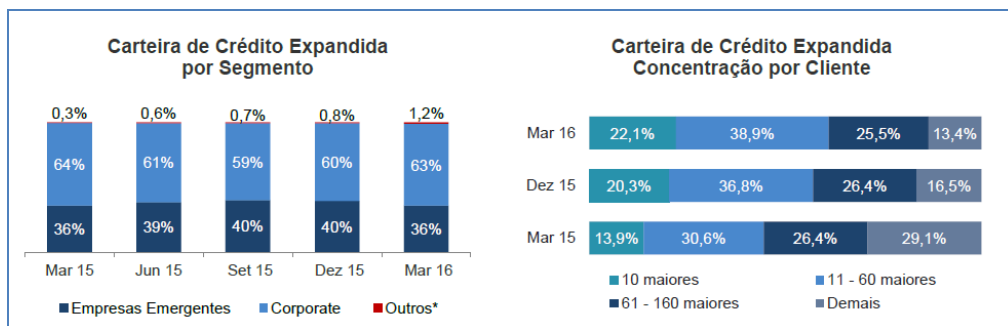
"Ratings do Banco xx rebaixados para 'B/C' na escala global e para 'brB/brC' na Escala Nacional Brasil e depois retirados a pedido do emissor"

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	26/31

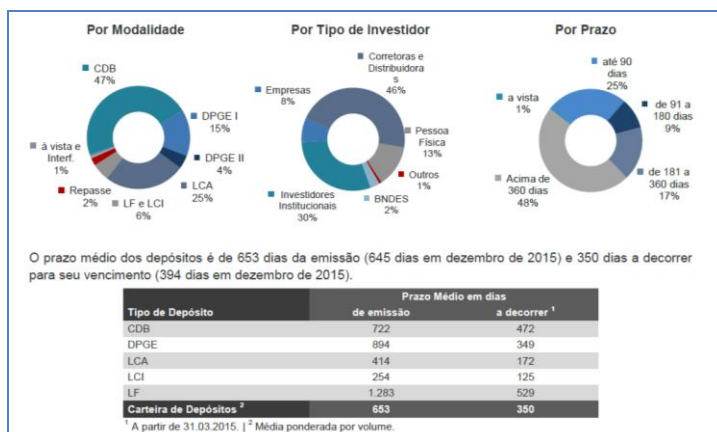


Vemos a posição de risco do banco como moderada. Acreditamos que a qualidade de ativos mais fraca do XXXXXXX está principalmente relacionada ao **default de um de seus grandes clientes, a Ceagro Agrícola (D//)**, uma empresa brasileira comercializadora de commodities puras. Excluindo esse cliente, as métricas de qualidade dos ativos do XXXXXXX ainda estavam alinhadas com as de seus pares com classificação moderada de capital e rentabilidade. Em março de 2016, os empréstimos problemáticos ajustados do banco (excluindo Ceagro) responderam por 3,9% (ante 12,9% excluindo ajustes) dos seus empréstimos totais, e suas baixas líquidas contra provisão ajustadas em relação aos empréstimos totais atingiram 3,3%. **Acreditamos que a concentração de clientes e de segmentos do banco enfraqueceu sua posição de risco e o tornou vulnerável à economia brasileira que tem piorado rapidamente.** Atualmente, a exposição do banco ao segmento do **agronegócios representa cerca de 30% dos seus empréstimos** totais e os **20 maiores clientes do XXXXXXX respondem por 25,5%** do seu volume total de empréstimos, superior aos 20,5% registrados no final de 2014. No entanto, a decisão do banco para desalavancar seus empréstimos de clientes e se focar em produtos relacionados a tarifas em 2015 mitigou esses riscos.

Perfil Ativos



Perfil Passivos (Funding)





Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	28/31



9.2. Template Completo

Ativo analisado

Empresa Data Atualização APROVAÇÃO	
---	--

Recomendação

Definição	
Séries Emitidas	
Vencimento	
Valor da Emissão	
Quantidade, Valor Nominal Unitário e PU	
Amortizações	
Juros	
Taxa Teto	
Data solicitação	

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	29/31



Negociação

Rating Fibria (atualizado 02/06/16) S&P Fitch	Escala Global	Escala Nacional	Perspectiva
---	------------------	--------------------	-------------

Pontos negativos

São expostos os pontos negativos da empresa principalmente de acordo com os relatórios de agencia de rating, cada ponto exposto é seguido de qual foi a agencia que expos e a data do relatório de rating.

Pontos positivos

São expostos os pontos positivos da empresa principalmente de acordo com os relatórios de agencia de rating, cada ponto exposto é seguido de qual foi a agencia que expos e a data do relatório de rating.

Apresentação da Empresa

Breve histórico da empresa e informações sobre as principais linhas de negócio.

Garantias/ Covenants

Só expostas as garantias da operação assim como covenants aos quais a empresa está sujeita, seja nesta ou em outras operações.

Fluxo da Operação

Exposição do fluxo da operação, e dos agentes envolvidos no mesmo.

Fluxo de caixa

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	30/31



Dados de fluxo de caixa disponíveis no último release trimestral da empresa

Receita líquida:

Dados de Receita líquida disponíveis no último release trimestral da empresa

EBITDA

Dados de EBITDA disponíveis no último release trimestral da empresa.
Comparação da Margem EBITDA da empresa com suas Peers de mercado

Endividamento

Dados de Evolução da Dívida Líquida/ EBITDA disponíveis no último release trimestral da empresa.

Gráfico de evolução de EBITDA e da Dívida líquida /EBITDA, trimestre a trimestre.

Comparação do cronograma de amortização de juros da empresa com a Liquidez disponível.

Abertura do perfil da dívida.

Cenários extremos traçados pelas agências de Rating

Cenários extremos traçados pelas agências de rating que cobrem a empresa e as premissas utilizadas para.

Versão	Data de Publicação	Área responsável	Página
1.6	20/09/2016	Risco e Compliance	31/31